

EDITORIAL

Há duas décadas, a promulgação da Lei nº 10.639 alterou significativamente o panorama educacional brasileiro com a inclusão obrigatória da temática "História e Cultura Afro-Brasileira" nos currículos escolares. Agora, ao nos depararmos com os 20 anos dessa legislação, emerge a necessidade imperativa de uma profunda reflexão sobre os caminhos traçados por ela. Em razão disso, este dossiê, v. 9, nº 2, intitulado **"20 Anos da Lei 10.639: Conversas Curriculares Entre Saberes, Práticas e Políticas Antirracistas"**, pensado e organizado por Allan Carvalho Rodrigues (UNESA/RJ), Patrícia Baroni (UFRJ) e Rafael Ferreira de Souza Honorato (UEPB), é composto por muitas narrativas cotidianas que se entrelaçam com os currículos desde a promulgação da referida Lei, desafiando-nos a mapear novos horizontes.

Nesse sentido, as obras aqui publicadas situam-se nos debates sobre temáticas raciais, que ecoam de forma vigorosa em diversos espaços educativos, como um processo de re-existência da população negra, que, por muito tempo, foi relegada à invisibilidade nos livros didáticos, nos currículos escolares e em inúmeros outros contextos formativos. Logo, esse é um número que se preocupou em evitar a perigosa narrativa única. Por isso, percebemos a Lei 10.639 não apenas como um alerta contra o cerceamento histórico, mas também como uma abertura para a diferença no campo do currículo. Sua promulgação foi crucial para possibilitar que a população negra se reconheça e seja reconhecida de maneiras diversas nos ambientes educacionais, desafiando os perigos de um currículo uniforme.

Destarte, este dossiê estabelece um diálogo entre as diversas criações surgidas a partir da implementação da Lei 10.639. Nosso objetivo foi, portanto, compor uma constelação de manuscritos (artigos, resenha, entrevista) que apontem para novos horizontes, fundamentados e referenciados por epistemologias negras, considerando que são nos cotidianos escolares, e além deles, que inúmeras redes de sujeitos se empenham na construção de modos alternativos de ser, estar, se relacionar, educar e viver, celebrando a negritude como potência de existência, uma força ancestral e uma riqueza afirmativa do povo negro.

Agradecemos a todos os colaboradores que tornaram possível esta edição. Esperamos que os artigos aqui apresentados inspirem reflexões profundas, contribuam para práticas educacionais mais inclusivas e sirvam como faróis orientadores em nossos caminhos rumo a uma sociedade verdadeiramente antirracista.

Boa leitura!



2023. **Rodrigues; Baroni; Honorato.** Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons Atribuição Não Comercial-Compartilha Igual (CC BY-NC- 4.0), que permite uso, distribuição e reprodução para fins não comerciais, com a citação dos autores e da fonte original e sob a mesma licença.

Allan Carvalho Rodrigues, Patrícia Baroni &
Rafael Ferreira de Souza Honorato (Orgs.)